

Continue























Dr. Menezes Professor de Filosofia, Mestre em Ciências da Educação A filosofia nasceu na Grécia antiga, no início do século VI a.C. Tales de Mileto é reconhecido como o primeiro filósofo, apesar disso, foi outro filósofo, Pitágoras, que cunhou o termo "filosofia", uma junção das palavras "philos" (amor) e "sophia" (conhecimento), que significa "amor ao conhecimento". Desde então, a filosofia é a atividade que se dedica a compreender, identificar e comunicar a realidade através de conceitos lógico-racionais. Ela surgiu do abandono gradativo das explicações dadas pela mitologia (desmitificação) e a busca por um conhecimento seguro. Da Consistência Mítica à Consistência Filosófica Michelangelo - A Criação de Adão (estreita ligação entre os homens e os deuses) A consciência mítica era caracterizada pelas explicações tradicionais encontradas nas histórias mitológicas. A mitologia grega, por se tratar de uma crença politeísta, é composta por uma série de entidades, entre deuses, titãs e outros seres que se relacionavam, faziam surgir e davam sentido ao universo. Essas explicações possuíam um caráter fantasioso, fabuloso, e suas histórias eram compostas por muitas imagens, construindo uma cultura popular transmitida a partir de uma tradição oral. Essas histórias eram contadas pelos poetas-rapsodas. Durante muito tempo, essas histórias constituíram a explicação sobre a cultura grega e sobre a origem de todas as coisas. Não havia uma distinção entre religião e outras atividades. Todos os aspectos da vida humana estavam diretamente relacionados com os deuses e outras divindades que regiam o universo. Aos poucos, essa mentalidade foi se transformando. Alguns autores fizeram com que algumas pessoas na Grécia antiga passassem abandonando a crença (consciência mítica) para assumir o que "faz sentido", o que possui uma lógica, o que é capaz de ser explicado pelo ser humano (consciência filosófica). Condições Históricas para o Surgimento da Filosofia Grécia Antiga, geografia acidentada exigiu o domínio do mar. Muitas vezes conhecido como "milagre grego", o surgimento da filosofia não dependeu de um milagre. Foram uma série de fatores que conduziram à relativização do pensamento, à descrença (desmitificação) e a busca de melhores explicações sobre a realidade. Dentre esses fatores encontram-se: 1. O comércio, as navegações e a diversidade cultural. Por conta de sua construção e localização geográfica, a sociedade grega tornou-se um importante centro de comércio e uma potência marítima. Isso fez com que os gregos tivessem contatos com outras culturas. O contato com essa diversidade fez com que eles, a partir da descrença e relativização das culturas alheias, acabasse por relativizar a sua própria. 2. O surgimento da escrita alfabética. O alfabeto ("alfa" e "beta", duas primeiras letras gregas) foi uma importante tecnologia da época. A escrita através de ideogramas e símbolos está ancorada em ideias que fazem parte da cultura e do inconsciente coletivo. Já a escrita alfabética, exige um grau de abstração maior por estar relacionada com os fonemas. É perceber que as palavras são construídas por sons que podem ser codificados e reproduzidos. Assim, eles abandonam a aura mítica presente nos ideogramas. 3. O surgimento da moeda. A moeda exige de seus usuários algum grau de abstração. O comércio realizado a partir de trocas diretas entre produtos (exemplo: galinhas por trigo) exigem muito pouco grau de imaginação. As trocas mediadas pela moeda fazem com que o usuário tenha que perceber que uma quantidade de produtos é equivalente a uma quantidade específica de moeda. 4. A invenção do calendário. Outro importante fator para a desmitificação da realidade é a do calendário. Seu uso, faz-se perceber, a regularidade de alguns eventos da natureza, como as estações do ano. A organização gerada pela percepção dessa regularidade retira dos deuses a responsabilidade de controlar o clima, que passa a estar relacionada à capacidade dos matemáticos e astrônomos em fazer previsões baseadas em cálculos. 5. O surgimento da vida pública (a política). Com o desenvolvimento da pólis, há uma intensificação a vida pública. Mais habitantes dividem um mesmo espaço (público) e, com isso, suas atenções se voltam para a organização desse espaço (atividade própria da pólis, política). As interações entre as pessoas fazem com que a relação com os deuses e divindades seja relegada a um segundo plano. 6. O surgimento da razão. A população grega passou a necessitar de explicações melhores que estivessem em conformidade com seu grau de abstração e desmitificação. Com isso, o cidadão grego que, segundo a tradição, não deveria trabalhar (o trabalho era entendido como uma atividade menor, responsabilidade de escravos e estrangeiros), dedicou-se ao ócio contemplativo. Contemplou a natureza e buscou estabelecer relações de causalidade (causa e efeito, "o que causa o quê?") e ordenação. A natureza, antes entendida como caos, agora, encontrava-se ordenada pela razão humana. O Nascimento da Filosofia. Esse contexto que surge a filosofia. A investigação sobre a natureza fez com que os filósofos produzissem conhecimento. Inicialmente, a filosofia era uma cosmologia, um estudo sobre o cosmo (universo) tendo como base a razão (lógica). Essa perspectiva de pensamento se contrasta com a anterior, que era compreendida como uma cosmogonia, explicação do cosmo a partir das relações que fizeram nascer (gonos) as coisas. A mesma distinção ocorre entre a teologia (estudo sobre os deuses) e a teogonia (histórias sobre o nascimento dos deuses). Para compreender melhor essa distinção entre a mitologia e a filosofia, confira a tabela abaixo: Mitologia Filosofia Crença (Mitos) Razão (Lógica) Cosmogonia / Teogonia Cosmologia / Teologia Explicações fabulosas e fantasiosas Explicações racionais e fundamentadas Rapsodos filósofos Os primeiros filósofos buscaram encontrar uma ordem na physis (natureza) Os primeiros filósofos, conhecidos como filósofos pré-socráticos, a partir do final do século VII a.C., dedicaram-se a investigação sobre a natureza (physis). Buscaram estabelecer princípios lógicos para a formação do mundo. A natureza desmitificada (sem o auxílio das explicações míticas) era o objeto de estudo. Sendo o principal objetivo, encontrar o elemento primordial (arché) que teria dado origem a tudo o que existe. Período Antropológico e o Estabelecimento da Filosofia Leonardo da Vinci (1452-1519) - Homem Vitruviano e outras invenções. (centralidade na humanidade, ser humano pensado como criatura e criador), essa concepção só foi possível a partir do legado grego Com o amadurecimento do pensamento filosófico e a complexificação da vida pública, a investigação dos filósofos abandonou gradativamente as questões relacionadas à natureza e voltou-se para as atividades humanas. Este novo período da filosofia é chamado de Período Antropológico e tem como marco o filósofo Sócrates (469 a.C.-399 a.C.). Ele é compreendido como o "pai da filosofia". Mesmo não sendo o primeiro filósofo, Sócrates foi responsável por desenvolver a chamada "atitude filosófica". Sócrates e, seu discípulo, Platão (c. 428 a.C.-348 a.C.) foram responsáveis por construir as bases da busca pelo conhecimento que influenciou todo o pensamento ocidental até os dias de hoje. Em seguida, Aristóteles (384-322 a.C.), discípulo de Platão, desenvolveu um vasto trabalho filosófico. Foi professor do Imperador Alexandre, o Grande e responsável pela popularização do pensamento grego, concretizando o legado da filosofia grega. Licenciado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade do Porto (FCEUP). MENEZES, Pedro. A Origem da Filosofia. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: Acesso em: Cosa vuol dire che la filosofia nasce in Grecia? Cerchiamo di capirlo attraverso quattro questioni. Cosa vuol dire che nasce la filosofia? Vuol dire che inizia a svilupparsi un modo nuovo per darsi una spiegazione sul mondo e sulla sua struttura. Un metodo non più determinato dalla spiegazione religiosa, leggendaria, dal ricorso alla mitologia, bensì sulla discussione razionale. Questa premessa è necessaria per affermare che la filosofia nasce in Grecia: vogliamo dire che il tipo di sistema di pensiero che si sviluppa in quella che definiamo occidentale si sviluppa a partire dalla filosofia greca? La nascita della filosofia nel mondo greco ha una spiegazione di tipo storico, infatti per conseguenza della nascita della pólis, ovvero della città stato la cui caratteristica è l'assenza del concetto di potere assoluto, di un potere sacro. Nella pólis infatti la cittadinanza è chiamata a discutere, analizzare, le scelte politiche. Questo metodo, fondato dunque sulla discussione e sulla critica, diventa dunque decisivo nello sviluppo del pensiero filosofico. Allo stesso tempo occorre sottolineare che la filosofia non nasce in Grecia, ma nel mondo delle colonie greche, in particolare quelle dell'Asia Minore, ovvero le coste turche, e dell'Italia del Sud, la cosiddetta Magna Grecia. 3. Perché la filosofia si sviluppa a partire dalle colonie greche? Per due motivi. In primo luogo: in queste città-stato abbiamo una società più dinamica, più aperta, e in cui dunque anche la discussione politica è meno rigida. In secondo luogo: queste colonie sono più strettamente a contatto con altre culture, in particolare quelle orientali in Asia Minore e quelle nordafricane in Magna Grecia, il che permette una maggiore circolazione di idee, conoscenze e stimoli intellettuali. 4. Di cosa si occupa la filosofia greca? Fisica = studio della natura. Metafisica (significato = ciò che è oltre la natura) = studio dell'essere, ovvero ciò che oltre la natura determina il funzionamento della natura. Possiamo definire la metafisica anche il campo che si interroga sulle cause e sui fini della natura. Etica = l'agire dell'individuo. In particolare l'etica si interroga su cosa sia il bene nell'agire dell'uomo. Politica = studio dei rapporti fra uomini e il tipo di istituzioni che si possono generare. Gnosologia = validità della conoscenza. Vedi tutti gli articoli di Filole di... Follow Filole di Storia e Filosofia on WordPress.com Pedro Menezes Professor de Filosofia, Mestre em Ciências da Educação A filosofia nasceu na Grécia antiga, no início do século VI a.C. Tales de Mileto é reconhecido como o primeiro filósofo, apesar disso, foi outro filósofo, Pitágoras, que cunhou o termo "filosofia", uma junção das palavras "philos" (amor) e "sophia" (conhecimento), que significa "amor ao conhecimento". Desde então, a filosofia é a atividade que se dedica a compreender, identificar e comunicar a realidade através de conceitos lógico-racionais. Ela surgiu do abandono gradativo das explicações dadas pela mitologia (desmitificação) e a busca por um conhecimento seguro. Da Consistência Mítica à Consistência Filosófica Michelangelo - A Criação de Adão (estreita ligação entre os homens e os deuses) A consciência mítica era caracterizada pelas explicações tradicionais encontradas nas histórias mitológicas. A mitologia grega, por se tratar de uma crença politeísta, é composta por uma série de entidades, entre deuses, titãs e outros seres que se relacionavam, faziam surgir e davam sentido ao universo. Essas explicações possuíam um caráter fantasioso, fabuloso, e suas histórias eram compostas por muitas imagens, construindo uma cultura popular transmitida a partir de uma tradição oral. Essas histórias eram contadas pelos poetas-rapsodas. Durante muito tempo, essas histórias constituíram a explicação sobre a cultura grega e sobre a origem de todas as coisas. Não havia uma distinção entre religião e outras atividades. Todos os aspectos da vida humana estavam diretamente relacionados com os deuses e outras divindades que regiam o universo. Aos poucos, essa mentalidade foi se transformando. Alguns autores fizeram com que algumas pessoas na Grécia antiga passassem abandonando a crença (consciência mítica) para assumir o que "faz sentido", o que possui uma lógica, o que é capaz de ser explicado pelo ser humano (consciência filosófica). Condições Históricas para o Surgimento da Filosofia Grécia Antiga, geografia acidentada exigiu o domínio do mar. Muitas vezes conhecido como "milagre grego", o surgimento da filosofia não dependeu de um milagre. Foram uma série de fatores que conduziram à relativização do pensamento, à descrença (desmitificação) e a busca de melhores explicações sobre a realidade. Dentre esses fatores encontram-se: 1. O comércio, as navegações e a diversidade cultural. Por conta de sua construção e localização geográfica, a sociedade grega tornou-se um importante centro de comércio e uma potência marítima. Isso fez com que os gregos tivessem contatos com outras culturas. O contato com essa diversidade fez com que eles, a partir da descrença e relativização das culturas alheias, acabasse por relativizar a sua própria. 2. O surgimento da escrita alfabética. O alfabeto ("alfa" e "beta", duas primeiras letras gregas) foi uma importante tecnologia da época. A escrita através de ideogramas e símbolos está ancorada em ideias que fazem parte da cultura e do inconsciente coletivo. Já a escrita alfabética, exige um grau de abstração maior por estar relacionada com os fonemas. É perceber que as palavras são construídas por sons que podem ser codificados e reproduzidos. Assim, eles abandonam a aura mítica presente nos ideogramas. 3. O surgimento da moeda. A moeda exige de seus usuários algum grau de abstração. O comércio realizado a partir de trocas diretas entre produtos (exemplo: galinhas por trigo) exigem muito pouco grau de imaginação. As trocas mediadas pela moeda fazem com que o usuário tenha que perceber que uma quantidade de produtos é equivalente a uma quantidade específica de moeda. 4. A invenção do calendário. Outro importante fator para a desmitificação da realidade é a do calendário. Seu uso, faz-se perceber, a regularidade de alguns eventos da natureza, como as estações do ano. A organização gerada pela percepção dessa regularidade retira dos deuses a responsabilidade de controlar o clima, que passa a estar relacionada à capacidade dos matemáticos e astrônomos em fazer previsões baseadas em cálculos. 5. O surgimento da vida pública (a política). Com o desenvolvimento da pólis, há uma intensificação a vida pública. Mais habitantes dividem um mesmo espaço (público) e, com isso, suas atenções se voltam para a organização desse espaço (atividade própria da pólis, política). As interações entre as pessoas fazem com que a relação com os deuses e divindades seja relegada a um segundo plano. 6. O surgimento da razão. A população grega passou a necessitar de explicações melhores que estivessem em conformidade com seu grau de abstração e desmitificação. Com isso, o cidadão grego que, segundo a tradição, não deveria trabalhar (o trabalho era entendido como uma atividade menor, responsabilidade de escravos e estrangeiros), dedicou-se ao ócio contemplativo. Contemplou a natureza e buscou estabelecer relações de causalidade (causa e efeito, "o que causa o quê?") e ordenação. A natureza, antes entendida como caos, agora, encontrava-se ordenada pela razão humana. O Nascimento da Filosofia. Esse contexto que surge a filosofia. A investigação sobre a natureza fez com que os filósofos produzissem conhecimento. Inicialmente, a filosofia era uma cosmologia, um estudo sobre o cosmo (universo) tendo como base a razão (lógica). Essa perspectiva de pensamento se contrasta com a anterior, que era compreendida como uma cosmogonia, explicação do cosmo a partir das relações que fizeram nascer (gonos) as coisas. A mesma distinção ocorre entre a teologia (estudo sobre os deuses) e a teogonia (histórias sobre o nascimento dos deuses). Para compreender melhor essa distinção entre a mitologia e a filosofia, confira a tabela abaixo: Mitologia Filosofia Crença (Mitos) Razão (Lógica) Cosmogonia / Teogonia Cosmologia / Teologia Explicações fabulosas e fantasiosas Explicações racionais e fundamentadas Rapsodos filósofos Os primeiros filósofos buscaram encontrar uma ordem na physis (natureza) Os primeiros filósofos, conhecidos como filósofos pré-socráticos, a partir do final do século VII a.C., dedicaram-se a investigação sobre a natureza (physis). Buscaram estabelecer princípios lógicos para a formação do mundo. A natureza desmitificada (sem o auxílio das explicações míticas) era o objeto de estudo. Sendo o principal objetivo, encontrar o elemento primordial (arché) que teria dado origem a tudo o que existe. Período Antropológico e o Estabelecimento da Filosofia Leonardo da Vinci (1452-1519) - Homem Vitruviano e outras invenções. (centralidade na humanidade, ser humano pensado como criatura e criador), essa concepção só foi possível a partir do legado grego Com o amadurecimento do pensamento filosófico e a complexificação da vida pública, a investigação dos filósofos abandonou gradativamente as questões relacionadas à natureza e voltou-se para as atividades humanas. Este novo período da filosofia é chamado de Período Antropológico e tem como marco o filósofo Sócrates (469 a.C.-399 a.C.). Ele é compreendido como o "pai da filosofia". Mesmo não sendo o primeiro filósofo, Sócrates foi responsável por desenvolver a chamada "atitude filosófica". Sócrates e, seu discípulo, Platão (c. 428 a.C.-348 a.C.) foram responsáveis por construir as bases da busca pelo conhecimento que influenciou todo o pensamento ocidental até os dias de hoje. Em seguida, Aristóteles (384-322 a.C.), discípulo de Platão, desenvolveu um vasto trabalho filosófico. Foi professor do Imperador Alexandre, o Grande e responsável pela popularização do pensamento grego, concretizando o

relacionadas à natureza e voltou-se para as atividades humanas.Este novo período da filosofia é chamado de Período Antropológico e tem como marco o filósofo Sócrates (469 a.C.-399 a. C.). Ele é compreendido como o "pai da filosofia". Mesmo não sendo o primeiro filósofo, Sócrates foi responsável por desenvolver a chamada "atitude filosófica". Sócrates e, seu discípulo, Platão (c. 428 a. C.-348 a. C.) foram responsáveis por construir as bases da busca pelo conhecimento que influenciou todo o pensamento ocidental até os dias de hoje.Em seguida, Aristóteles (384-322 a.C.), discípulo de Platão, desenvolveu um vasto trabalho filosófico. Foi professor do Imperador Alexandre, o Grande e responsável pela popularização do pensamento grego, concretizando o legado da filosofia grega. Licenciado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade do Porto (FPCEUP). MENEZES, Pedro. A Origem da Filosofia. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: . Acesso em: